

Valentina Guebuza: Assassinato gera choque e condenação

16 Dezembro 2016



PERSONALIDADES de diversas esferas sociais deploram o assassinato de Valentina Guebuza, empresária e filha do antigo Presidente da República, Armando Guebuza, crime que, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), terá sido cometido pelo marido, Zófimo Muiuane, na noite de quarta-feira, com recurso a uma arma de fogo.

Valentina Guebuza perdeu a vida numa das unidades sanitárias da capital do país, para onde foi transportada depois de ter sido atingida por quatro tiros de uma pistola.

No local do crime, por sinal a residência do casal, a Polícia diz ter encontrado quatro invólucros de balas de pistola, condizendo com o número de ferimentos identificados no corpo da vítima.

O suposto autor do crime encontra-se detido. Segundo a Polícia, no primeiro interrogatório Zófimo Muiuane não apresentou a licença de porte de arma de fogo.

Ele é citado pelo porta-voz da PRM a nível da cidade de Maputo a dizer que o crime é resultado do ambiente tenso que vinha caracterizando o dia-a-dia do casal, que está unido por matrimónio desde Julho de 2014. Esta versão é, entretanto, rejeitada por alguns próximos, que dizem que Muiuane nunca deixou transparecer estar em problemas sociais.

A Polícia desmente as informações postas a circular nas redes sociais dando conta que Muiuane se teria suicidado na esquadra para onde recolheu depois de ter morto a esposa.

Para muitas pessoas ouvidas pelo “Notícias”, este crime é mais uma prova de que em Moçambique a violência doméstica caracteriza a vida de muitas famílias.

Entretanto, desde as primeiras horas da manhã de ontem muitas pessoas, entre políticos, empresários, amigos e familiares, dirigiram-se à residência da família Guebuza para manifestarem a sua solidariedade pelo sucedido. No local o ambiente era de consternação.

Zófimo Muiuane não tem licença de porte de arma



O ESPOSO da malograda, Zófimo Muiuane, a quem a Polícia indícia de autoria do crime, não apresentou às autoridades a licença de porte de arma de fogo, indicando apenas que a adquiriu na vizinha África do Sul, sem especificar as motivações da compra.

Orlando Mudumane, porta-voz da PRM a nível da cidade de Maputo, não descreveu as circunstâncias da ocorrência dos factos, sabendo-se apenas que tudo terá começado numa discussão entre o casal.

“Quando lhe foi exigida a documentação da arma de fogo ele não a apresentou. Portanto, o indivíduo está na posse ilegal de arma de fogo”, concluiu.

Muiuane, 43 anos de idade, encontra-se detido numa das esquadras da cidade de Maputo, esperando que a sua prisão seja legalizada pelo juiz de instrução nos próximos dias.

NUNCA TIVEMOS SINAIS DE PROBLEMAS SOCIAIS



“NUNCA demonstrou que tinha problemas sociais”, reacção de Ananias Coana, presidente da Liga Moçambicana de Futebol (LMF), organismo no qual Zófimo Muiuane é vice-presidente para a Área de Marketing e Imagem.

Coana afirma que conhece Zófimo como uma pessoa calma e que procurava sempre estar com a família. “Sempre que tivéssemos reuniões na Liga, depois de uma hora ou hora e meia ele preocupava-se em ir para casa para estar perto da família. Ele nem gostava de viajar para fora da cidade de Maputo. A única vez que saiu em missão da Liga foi para o Songo (Tete), por ocasião da abertura do Moçambola, mas no dia seguinte, dia do jogo, tratou de regressar a Maputo. O que significa que era muito presente na família”.

Coana diz ter recebido uma mensagem de Zófimo a informar que estaria fora e que regressaria a Maputo no dia 11. “Na terça-feira, dia da reunião na Liga, procurei por ele, mas não consegui contactá-lo”.

mCel LAMENTA A MORTE

A EMPRESA de telefonia móvel mCel, onde trabalha o principal suspeito de assassinato de Valentina Guebuza, lamentou o crime que tirou a vida da filha do antigo Chefe do Estado.

Porém, desconhecendo as circunstâncias dos factos, a empresa prefere não tecer quaisquer comentários, por enquanto.

Zófimo Muiuane trabalha na mCel há oito anos e actualmente exerce o cargo do chefe do Departamento de Marketing.

FAMÍLIAS PEDEM PRIVACIDADE

AS famílias Guebuza e Muiuane preferem não prestar quaisquer declarações à comunicação social, por enquanto, argumentando que se encontram ainda em profundo estado de choque, ao mesmo tempo que pedem privacidade e compreensão de todos por esta sua posição.

A Reportagem do “Notícias” dirigiu-se ontem à residência da família Guebuza, na cidade de Maputo, onde constatou o ambiente e consternação. O objectivo era obter da família as circunstâncias em que os factos ocorreram.

Diversas personalidades nacionais e estrangeiras dirigiram-se à casa do antigo Presidente da República a fim de prestar a sua solidariedade à família enlutada.

PADRINHO SURPRESO

FELICIANO Gundana, padrinho de casamento de Valentina Guebuza, disse ao “Notícias” ter recebido com grande surpresa a informação do assassinato da sua afilhada.

“É uma notícia muito chocante de que nunca esperei. Estamos consternados e sem muito a dizer. Foi trágico”, disse.

Gundane não quis alongar-se em comentários sobre o sucedido, argumentado que precisa de mais algum tempo para perceber o que terá acontecido.

FRELIMO SOLIDARIZA-SE



O PARTIDO Frelimo manifestou ontem o seu sentimento de pesar para com a família Guebuza, pela morte da sua filha, Valentina Guebuza, por baleamento, ao mesmo tempo que condena o crime e apela às instituições de justiça para que investiguem e responsabilizem os seus autores.

“Estamos profundamente chocados e consternados com esta notícia. A camarada Valentina Guebuza, além do Comité Central da Frelimo, era membro do Comité da Cidade de Maputo e estivemos com ela recentemente nas actividades do partido, no seu estilo característico de jovem bastante activa, alegre e comprometida com a causa nacional”, disse António Niquice, secretário do Comité Central para Organização, Mobilização e Propaganda e porta-voz da Frelimo.

Segundo Niquice, Valentina Guebuza tinha ainda muito para dar não só ao partido, como também ao país, pois estava ainda na flor da sua juventude. “Tudo indica que se tratou de um crime passional, mas acreditamos que as instituições de justiça saberão fazer a devida investigação. Neste momento apelamos aos nossos membros e simpatizantes para que confortem a família do camarada Armando Guebuza, antigo presidente da Frelimo e ex-Chefe do Estado”, acrescentou Niquice.

Disse que o partido está ciente de que “não há palavras suficientes para confortar a família. Estamos todos em estado de choque, sobretudo porque não tivemos nenhum sinal que nos indicasse este fim macabro da nossa camarada e companheira de luta. Oferecemos o nosso ombro amigo à família enlutada e continuaremos a lutar pelo progresso de Moçambique, tal como Valentina Guebuza sempre fez em vida”.

ACLLN PERDEU UM MEMBRO



A ASSOCIAÇÃO dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN) condena todas as formas de agressão e violência doméstica que culminaram com a morte trágica de Valentina Guebuza, membro do Conselho Nacional da agremiação, e manifesta a sua solidariedade para com a família, por esta perda.

Reagindo a esta morte, o secretário-geral da ACLLN, Fernando Faustino, disse que todos os combatentes da luta de libertação nacional juntam-se especialmente a Armando Guebuza e esposa Maria da Luz Guebuza, aos filhos e a toda família Guebuza, em geral, transmitindo-lhes o calor fraternal para a superação da dor.

“Perdemos uma camarada; perdemos uma combatente; perdemos uma companheira de luta; perdemos uma jovem humilde e batalhadora”, referiu Fernando Faustino.

PSICÓLOGO CAUTELOSO

A MORTE de Valentina Guebuza, se se tiver em conta o relato da Polícia, configura um acto de violência doméstica que infelizmente terminou em tragédia.

Esta posição é assumida por Hachimo Chagane, psicólogo clínico, que ressalva, entretanto, que precisaria de mais informação para concluir sobre o que de facto se terá passado.

“Não é correcto, perante estes factos, dizermos que se trata de um transtorno ou desvio. O ser humano, diante de algo que o leva à frustração e bloqueio do equilíbrio, tende a agir de forma instintiva para recuperar o equilíbrio”, defendeu.

Segundo anotou, estes acontecimentos registam-se no dia-a-dia da sociedade, porque o Homem transporta o instinto animal dentro de si. No caso em apreço, a repercussão se deve às figuras envolvidas.

De acordo com Chagane, pode-se estar também perante uma má gestão dum problema que se arrasta há muito tempo ou mesmo uma situação em que o indiciado estava sob efeito de substâncias psicoactivas, como álcool ou drogas pesadas, que lhe tiraram a racionalidade.

“Não houve racionalidade. Conhecendo as consequências que adviriam do acto, que leva a condenação por um período que varia de 12 a 24 anos, não parece que o indiciado estaria

interessado na privação da sua liberdade. Não me parece consciente praticar um acto que à partida sabe que estaria sob julgamento social”, disse Hachimo Chagane.

Quando se chega a um estágio destes, segundo a fonte, significa que existiam problemas entre cuja solução terá levado muito tempo.

SOBRE VALENTINA GUEBUZA

A MALOGRADA havia-se casado Zófimo Muiuane em Julho de 2014, numa cerimónia que teve lugar na cidade de Maputo, sendo que da relação foi gerada uma criança que actualmente tem pouco mais de um ano.

Filha de Armando Gebuza e Maria da Luz, a malograda era formada em Engenharia Civil na África do Sul, país onde começou a trabalhar em consultoria na mesma área. Inicia-se nas lides empresariais em 2001, através da empresa Focus 21: Gestão e Desenvolvimento, Limitada, desenvolvendo actividades em sectores como telecomunicações, transportes, banca, imobiliária, pescas e minas.

Em 2006 passa a liderar esta firma, assumindo as funções de Presidente do Conselho de Administração, na mesma altura em que a Focus 21 torna-se uma holding.

Em Dezembro de 2013 a revista norte-americana Forbes colocou-a entre as vinte jovens africanas mais poderosas do Continente Africano, destacando ainda as actividades desenvolvidas pela empresa por si dirigida nas diversas áreas da vida económica nacional.

Era também presidente do Conselho de Administração da StarTimes Media, resultado de uma parceria entre a chinesa StarTimes e a Focus 21 para a área da Migração Digital no país.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/capital/63881-valentina-guebuza-assassinato-gera-choque-e-condenacao.html>